

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL – DIURNO

Sabrina Nunes dos Passos

**TERMINOLOGIAS UTILIZADAS SOBRE ALUNOS COM ALTAS  
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO ASSOCIADAS A OUTRA CONDIÇÃO**

Santa Maria, RS  
2023

Sabrina Nunes dos Passos

**TERMINOLOGIAS UTILIZADAS SOBRE ALUNOS COM ALTAS  
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO ASSOCIADAS A OUTRA CONDIÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Educação Especial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada em Educação Especial.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Tatiane Negrini

Santa Maria, RS  
2023

**Sabrina Nunes dos Passos**

**TERMINOLOGIAS UTILIZADAS SOBRE ALUNOS COM ALTAS  
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO ASSOCIADAS A OUTRA CONDIÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Educação Especial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial à obtenção do grau de **licenciada em Educação Especial**.

Aprovada em 31 de janeiro de 2023:

---

**Tatiane Negrini, Dra. (UFSM)**  
**(Presidente/Orientadora)**

---

**Giana Friedrich Gomes da Silva, Ma. (UFSM)**

---

**Nara Joyce Wellausen Vieira, Dra. (UFSM)**

Santa Maria, RS  
2023

## RESUMO

### TERMINOLOGIAS UTILIZADAS SOBRE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO ASSOCIADAS A OUTRA CONDIÇÃO

AUTORA: Sabrina Nunes dos Passos  
ORIENTADORA: Profa. Dra. Tatiane Negrini

O presente trabalho teve como objetivo analisar estudos científicos que abordem sobre alunos com altas habilidades/superdotação associada a uma deficiência ou transtorno, procurando compreender as terminologias utilizadas. Para obter tais informações, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. A partir de então, a pesquisa se deu por meio do estudo de trabalhos já publicados que discutiam sobre esse tema, por meio de pesquisa realizada no portal de Periódicos CAPES. Após levantamento, foram analisados cinco artigos que abordavam sobre alguma terminologia sobre esses alunos. Por fim, concluiu-se que podem existir mais de uma terminologia, entretanto, a mais recorrente nos artigos analisados foi a terminologia 'dupla excepcionalidade', de modo que se entende que é de suma importância o reconhecimento dessas terminologias, pois estas fornecem conhecimento principalmente para aqueles professores em formação no curso de Educação Especial, assim como para os professores em atuação, para compreender melhor este público.

**Palavras-chave:** Educação Especial. Altas Habilidades/Superdotação. Transtorno. Deficiência. Dupla excepcionalidade.

## ABSTRACT

### TERMINOLOGIES EMPLOYED ON HIGH ABILITIES/GIFTEDNESS STUDENTS ASSOCIATED WITH ANOTHER CONDITION

AUTHOR: Sabrina Nunes dos Passos

ADVISOR: Prof.Dra. Tatiane Negrini

The following work aims to analyze scientific studies that address high abilities/giftedness students associated with a disability or disorder, seeking to understand the terminologies employed. In order to obtain this information, a qualitative literature review was performed. After that, the research was carried out through the study of previously published works that discussed this topic, through searching on the CAPES Journals portal. After searching, five papers that addressed some terminology related to these students were analyzed. Finally, it was concluded that more than one terminology could exist, however, the most recurrent one on the analyzed papers was the “dual exceptionality” terminology, so that it is understood that the recognition of these terminologies is of paramount importance, as they provide knowledge mainly for those teachers in training in the Special Education course, as well as for teachers in practice, to better understand this public.

**Keywords:** Special education. High abilities/giftedness. Disorder. Deficiency. Double exceptionality

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - Representação sobre a teoria dos três anéis de Renzulli (1986):	16
Figura 2 - Confluência: Dupla excepcionalidade	19

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Filtro: "Altas habilidades/superdotação dupla excepcionalidade"	12
Quadro 2 - Artigos selecionados	12
Quadro 3 - Filtro: "Altas habilidades/superdotação dupla condição"	13
Quadro 4 - Artigos selecionados	13

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA</b>	<b>9</b>
2.1 PROBLEMA	9
2.2 OBJETIVO GERAL	9
2.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>11</b>
<b>4 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>14</b>
4.1 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: CONCEITO E CARACTERÍSTICAS	14
4.1.1 A teoria das inteligências múltiplas de Gardner	14
4.1.2 A teoria dos três anéis por Renzulli	15
4.2 CARACTERÍSTICAS SOCIAIS E EMOCIONAIS	17
4.3 DUPLA EXCEPCIONALIDADE/ DUPLA CONDIÇÃO	18
<b>5 ANÁLISE</b>	<b>21</b>
5.1 ARTIGOS - ASPECTOS CONCEITUAIS E TERMINOLÓGICAS	21
5.1.1 Desafios no diagnóstico de dupla excepcionalidade: um estudo de caso	21
5.1.2 Altas habilidades/superdotação e deficiência: reflexões sobre o duplo estigma:	22
5.1.3 Inclusão educacional: estudo de caso de um aluno com dupla excepcionalidade	23
5.1.4 Indicadores de altas habilidades/superdotação em aluno com síndrome de asperger: um estudo de caso	24
5.1.5 Superdotação e transtorno de Asperger: características, educação e estudos empíricos	24
5.2 DISCUSSÃO GERAL	25
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na infância, minha brincadeira favorita era de professora, e, desde então, ser alguém que se dedica à educação de outra pessoa sempre foi um sonho. No ano de 2017, ingressei no curso de licenciatura em Educação Especial.

No primeiro semestre do curso, conheci a disciplina de Psicologia. Nela, estudamos sobre comportamentos, desenvolvimento e aprendizagem. A partir disso, comecei a observar os espaços em que eu convivia, sendo que um desses espaços era a escola onde eu realizava um estágio não obrigatório. O meu papel dentro da instituição era o de ser monitora de dois meninos com autismo, mas, ao longo do período, comecei a conviver e conhecer outros alunos.

A área de altas habilidades/superdotação (AH/SD) sempre foi um âmbito de interesse para estudo e, a partir de minhas vivências, conheci um aluno identificado com Altas Habilidades/Superdotação e transtorno desafiador opositor (TOD).

Conforme Nakano e Alves (2015), algumas pessoas com AH/SD podem demonstrar capacidades superiores em uma ou mais áreas, e apresentar ao mesmo tempo deficiências ou algum tipo de transtorno. Diante disso, fiquei curiosa em saber como são denominados os alunos com AH/SD associadas a algum transtorno ou deficiência, e quais terminologias vêm sendo utilizadas.

Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, os alunos com AH/SD:

[..]demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. (BRASIL, 2008, p. 15)

Pode-se observar, então, que alguns alunos com AH/SD demonstram potencial elevado em algumas áreas específicas ou combinadas, ao mesmo tempo em que podem apresentar alguma deficiência ou transtorno. Esses alunos com AH/SD, transtorno e deficiência fazem parte do público alvo da Educação Especial e têm direito ao atendimento educacional especializado, respeitando cada uma de suas condições.

O atendimento, segundo a Política Nacional de Educação Especial, tem a função de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade



(BRASIL, 2008). Por isso, quando se trata do aluno com AH/SD e outra condição, os atendimentos precisam ser ofertados pensando neste contexto do aluno, e entendendo também a questão das AH/SD.

Ao verificar os estudos sobre o tema, encontram-se muitas pesquisas sobre AH/SD, porém, quando o assunto são os alunos com AH/SD que possuem algum transtorno ou deficiência, as pesquisas que discutem esse assunto são limitadas. E por isso buscou-se compreender as terminologias e conceitos utilizados.

## **2 JUSTIFICATIVA**

Considerando o problema de não haver muitos estudos que mencionem a terminologia para se referir ao aluno com AH/SD associado à deficiência ou transtorno, é importante analisar trabalhos já publicados que discutem sobre o tema. Isso porque acredito que o assunto pode contribuir para a formação dos professores de Educação Especial e demais docentes, fornecendo conhecimentos acerca de como são nomeados alunos com AH/SD que apresentam deficiência ou transtorno, assim como seus conceitos.

Após uma breve análise no Portal de periódicos da CAPES, descobri que pode haver mais de uma nomenclatura para definir esses alunos, mas que eles se aproximam quanto à conceituação. Hoje, finalizando o curso em Educação Especial, gostaria de me dedicar a pesquisas com relevância social e científica para a área da educação.

Segundo Minayo (2007, p. 16), “a pesquisa é a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade, é a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo”. Portanto, este estudo tem como objetivo analisar e compreender sobre as terminologias utilizadas em outras pesquisas científicas.

### **2.1 PROBLEMA**

Quais publicações, nos últimos 10 anos, abordam o conceito de altas habilidades/superdotação e outras condições associadas? Que terminologias são utilizadas nesses estudos?

### **2.2 OBJETIVO GERAL**

Analisar estudos científicos que abordem sobre alunos com altas habilidades/superdotação associada a uma deficiência ou transtorno, procurando compreender as terminologias utilizadas.

### 2.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar estudos científicos que discutem a temática das AH/SD e outras condições associadas.

Analisar as terminologias presentes nas pesquisas para nomear alunos com AH/SD e outra condição.

Refletir sobre os aspectos teóricos que amparam esses estudos sobre a temática.

### 3 METODOLOGIA

Como estratégia de investigação, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que, de acordo com Gil (2002), uma pesquisa bibliográfica, é desenvolvida com base em material já elaborado, decorrente de pesquisas anteriores.

Com o intuito de atingir os objetivos citados neste trabalho, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. Segundo Godoy (1995), estudo qualitativo pode ser entendido como:

[...] Os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada (GODOY, 1995, p. 57-63).

Para a coleta de dados, foi escolhida a plataforma do Portal de Periódicos CAPES. Para a coleta de dados, foram utilizados filtros e palavras-chave, considerando trabalhos publicados entre 2012 e 2022.

O primeiro passo da pesquisa foi buscar os trabalhos com os descritores “**Altas habilidades/ superdotação e transtorno**” e “**Altas habilidades/ superdotação e deficiência**”. Nessa fase, foram encontrados muitos trabalhos, mas a grande maioria era somente sobre AH/SD.

Então, o segundo passo foi delimitar esse termo, refinando as datas, de 2012 a 2022, filtrando para língua portuguesa e usando letras em caixa alta “**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO TRANSTORNO E DEFICIÊNCIA**”. A partir disso, foram encontrados trabalhos com foco em “Dupla condição” e “Dupla excepcionalidade”.

O terceiro passo foi buscar as palavras-chave “Altas habilidades/ superdotação dupla condição” e “Altas habilidades/superdotação dupla excepcionalidade” no Portal.

Utilizando o filtro anterior, “Altas habilidades/superdotação dupla excepcionalidade” foram encontrados o total de 8 trabalhos, todos com foco na área de AH/SD, que abordavam o assunto de dupla excepcionalidade como estudo principal.

Já usando o filtro “Altas habilidades/superdotação dupla condição apareceram apenas um artigo, que é intitulado " Altas habilidades/superdotação e deficiência: reflexões sobre o duplo estigma ".

Como a área de foco dessa pesquisa é a área de educação, foi utilizado como critério de inclusão, os trabalhos que realmente discutiam a temática ‘dupla excepcionalidade/Dupla condição’ na área da educação, então foram excluídos aqueles trabalhos que eram da área da psicologia ou da área clínica em geral.

Diante disso, foram analisados 5 artigos (4 artigos selecionados pelo filtro “Altas habilidades/superdotação dupla excepcionalidade” e 1 artigo selecionado pelo filtro “Altas habilidades/superdotação dupla condição”).

Quadro 1 - Filtro: “Altas habilidades/superdotação dupla excepcionalidade”

<b>Plataforma</b>	<b>Total de trabalhos</b>	<b>Quantidade de trabalhos selecionados</b>	<b>Tipo</b>
Portal de Periódicos CAPES	8	4	Artigo

Quadro 2 - Artigos selecionados

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>
Desafios no diagnóstico de dupla excepcionalidade: um estudo de caso	Daniela Vilarinho-Rezende, Denise de Souza Fleith e Eunice Maria Lima Soriano Alencar	2016
Superdotação e transtorno de Asperger: características, educação e estudos empíricos	Waleska Karinne Soares Coutinho-Souto e Denise de Souza Fleith	2021
Indicadores de altas habilidades/superdotação em aluno com síndrome de asperger: um estudo de caso	Sarah Carolina Furucho Silva e Rosemeire De Araújo Rangni	2019
Inclusão educacional: estudo de caso de um	Waleska Karinne Soares Coutinho-Souto e Denise	2021

aluno com dupla excepcionalidade	De Souza Fleith	
----------------------------------	-----------------	--

Fonte: elaborado pela autora a partir do levantamento de dados.

Seguindo para o filtro “**Altas habilidades/superdotação dupla condição**”, obteve-se apenas um resultado.

Quadro 3 - Filtro: “Altas habilidades/superdotação dupla condição”

Plataforma	Total de trabalhos	Tipo
Portal - Periódicos CAPES	1	Artigo

Quadro 4 - Artigo selecionado

Título	Autor	Ano
Altas habilidades/superdotação e deficiência: reflexões sobre o duplo estigma	Rosemeire de Araújo Costa e Maria da Piedade Resende	2014

Fonte: elaborado pela autora.

Com base nesses dados coletados, apresentamos o referencial teórico do estudo e depois as análises realizadas a partir da leitura do material encontrado.

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

Antes de dar início à análise e discussão sobre o tema desta pesquisa, é preciso definir o que é AH/SD e dupla excepcionalidade/dupla condição, considerando os estudos científicos da área.

### 4.1 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: CONCEITO E CARACTERÍSTICAS

Ao longo dos anos, duas teorias se sobressaem como base para os estudos na área de AH/SD, considerando o entendimento de inteligência e superdotação. Essas teorias são: a teoria das inteligências múltiplas de Gardner e a teoria dos três anéis por Renzulli.

#### 4.1.1 A teoria das inteligências múltiplas de Gardner

Na teoria de Howard Gardner sobre as inteligências, ele defende que a inteligência seria uma habilidade que faz com que o indivíduo consiga resolver problemas, considerando o contexto cultural inserido. Segundo Virgolim (2007), Gardner procurou identificar quais as competências humanas seriam aptas a serem denominadas de inteligência. Para isso, estudou as evidências de uma série de campos, incluindo o estudo da inteligência nos savants, autistas e crianças prodígios:

[...] Gardner acredita que as inteligências dependem de variáveis do contexto, da cultura, da genética e das oportunidades de aprendizagem de uma pessoa, o que faz com que os indivíduos manifestem suas competências em diferentes graus. Além disso, as habilidades e inteligências se combinam para que o indivíduo possa desempenhar os diversos papéis exigidos na sua cultura ou para desenvolver produtos culturais. Normalmente uma criança não apresenta apenas um tipo de inteligência; ela pode combinar muitas delas para desempenhar um determinado papel ou desenvolver algum produto (VIRGOLIM, 2007, p. 54).

Nessa teoria, o ser humano possui oito inteligências distintas, que interagem entre si, que existem em diferentes níveis (GARDNER, 1995). Na Teoria das inteligências múltiplas de Gardner, estas podem ser classificadas em:

- (a) linguística - habilidades envolvidas na leitura e na escrita;
- (b) musical - habilidades inerentes a atividades de tocar um instrumento, cantar, compor, dirigir uma orquestra;

- (c) lógico-matemática - habilidade de raciocínio, computação numérica, resolução de problemas, pensamento científico;
- (d) espacial - habilidade de representar e manipular configurações espaciais;
- (e) corporal-cinestésica - habilidade de usar o corpo inteiro ou parte dele em desempenho de tarefas;
- (f) interpessoal - habilidade de compreender outras pessoas e contextos sociais;
- (g) intrapessoal - capacidade de compreender a si mesmo, tanto sentimentos e emoções, quanto estilos cognitivos e inteligência;
- (h) naturalística - habilidade de perceber padrões complexos no ambiente natural.

Gardner ainda afirma que o indivíduo tem todas as inteligências, mas umas mais desenvolvidas que outras. Ainda sobre a Teoria das inteligências múltiplas de Gardner, Fleith (2007) destaca que os indivíduos podem se diferenciar entre si, tanto por razões genéticas como culturais nas distintas inteligências, e que cabe também à escola promover a integração desses alunos, variando as oportunidades para o desenvolvimento das diversas inteligências.

#### 4.1.2 A teoria dos três anéis por Renzulli

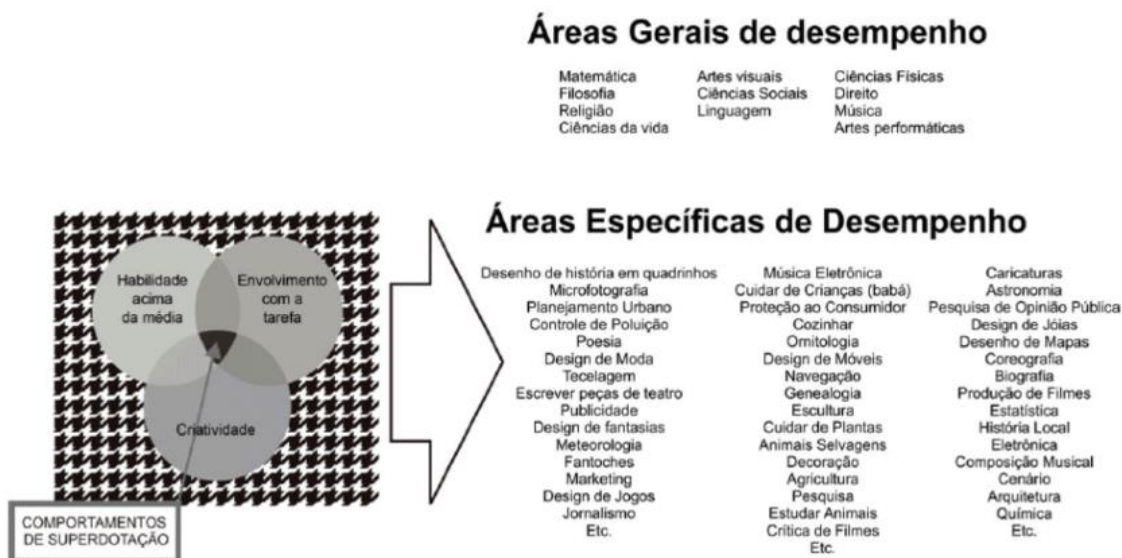
Nos estudos de Virgolim (2007), traz as contribuições de Renzulli (1986), sobre o comportamento de superdotação, que pode ser evidenciado em três traços, que são nomeados A Teoria dos Três Anéis. Esses traços são: **habilidades gerais** que seriam habilidades de processar as informações, e/ou **habilidades específicas** acima da média que seriam a capacidade de adquirir conhecimento e habilidade para o desempenho de uma ou mais atividades especializadas, **elevados níveis de comprometimento com a tarefa**, que é o foco e motivação colocado em uma determinada tarefa, e **elevados níveis de criatividade**, que não está necessariamente relacionada a área artística.

Abaixo encontra-se a representação da teoria dos três anéis e as especificações de acordo com as áreas.



Figura 1 - Representação gráfica da definição de superdotação . Figura adaptada por Virgolim (2007)

## Representação gráfica da definição de superdotação



Fonte: (VIRGOLIM, 2007, p 37)

Renzulli atribui que nem sempre a pessoa com AH/SD apresenta essas três áreas desenvolvidas igualmente, mas, se forem dadas as oportunidades adequadas, poderá desenvolver amplamente todo o seu potencial.

Ainda sobre a AH/SD, Alencar e Fleith (2001) destacam que a superdotação pode se dar em diversas áreas do conhecimento humano, seja na área intelectual, social, artística, entre outras. Então, AH/SD é a capacidade de resolução de tarefas, com aptidão acima da média e com grau elevado para a criatividade e comprometimento na sua área de interesse.

De acordo com Guimarães e Ourofino (2007):

[...] Não se pode esquecer ainda que o conceito de superdotação é influenciado pelo contexto histórico e cultural e, por isso, pode variar de cultura para cultura e em função do momento histórico e social. Também não existe um consenso entre profissionais quanto à definição de quem deveria ser considerado com altas habilidades/superdotação (GUIMARÃES; OUROFINO, 2007, p 43).

É importante ressaltar que a Altas habilidades/Superdotação podem ocorrer em uma ou mais áreas de interesse, por isso a relação com a teoria das inteligências múltiplas.

## 4.2 CARACTERÍSTICAS SOCIAIS E EMOCIONAIS

Conforme Guimarães e Ourofino (2007), pessoas com AH/SD podem ter a mesma capacidade intelectual, mas demonstram variações quanto aos interesses, o que pode variar de indivíduo para indivíduo.

Guimarães e Ourofino (2007) ressaltam que nem todos os indivíduos com AH/SD apresentam as mesmas características de desenvolvimento e comportamento. De acordo com as autoras, “Os indivíduos superdotados são notados pela grande sensibilidade, de acumulação de uma quantidade maior de informações e emoções” (GUIMARÃES; OUROFINO, 2007, p. 48).

Ainda considerando as características emocionais destes indivíduos, é mencionado que:

[...] O desenvolvimento emocional tem origem em processos internos e externos ao indivíduo facilitados pela alta capacidade e percepção aguçada. Para que possa compreender seu mundo emocional, esses indivíduos dependem um alto nível de energia psíquica, muitas vezes incompatível à sua idade cronológica. Esses fatores, associados a um ambiente inadequado, podem promover dificuldades afetivas nos superdotados (GUIMARÃES; OUROFINO, 2007, p. 48).

Ainda conforme essas autoras, indivíduos com AH/SD são mais curiosas e sensíveis, e ainda demonstram ficar mais descontentes, frustrados, ansiosos e, por vezes, são mais resilientes.

[...] O indivíduo adulto com altas habilidades/superdotação pode apresentar uma tendência a mascarar ou esconder suas potencialidades a fim de se ajustar às expectativas sociais. Esse mecanismo geralmente tem origem no processo de rejeição que o indivíduo enfrenta desde a infância com as primeiras manifestações de comportamentos superdotados (GUIMARÃES; OUROFINO, 2007, p 49).

Virgolim (2007) afirma que a identificação dos alunos com AH/SD tem o objetivo de valorizar tudo aquilo que o aluno sabe, para a construção de um âmbito escolar com mais estimulação para o potencial dos mesmos. Além do espaço escolar, todos os espaços em que o aluno convive influenciam na sua educação.

[...]É importante entender que a criança não é superdotada apenas no período em que está na escola; ela deve ser percebida como um ser humano que necessita de condições, seja na família, escola ou comunidade, que favoreçam seu desenvolvimento e aprendizagem. Cada um destes ambientes

tem um papel importante na educação das pessoas com altas habilidades (VIRGOLIM, 2007, p. 37)

Segundo Delou (2007, p 27), são raros aqueles alunos identificados, alguns até podem ser indicados para as salas de recursos especializada, porém, a matrícula escolar não garante a inclusão educacional. Por isso a atenção à educação destes alunos, para que possam ser garantidos seus direitos, de acordo com suas características.

[...] Estar matriculado garante o acesso ao ensino, mas para que alunos com altas habilidades/superdotação sejam incluídos é preciso mais. É preciso professores especializados para as salas de aulas regulares e para o atendimento educacional em salas de recursos ou em programas de enriquecimento ou de aprofundamento (CARVALHO, 2007, p. 27)

Ainda, conforme Virgolim e Pereira (2020, p. 115), a identificação e avaliação dos indicadores de superdotação só terão utilidade se forem utilizadas para promover o melhor desenvolvimento de suas potencialidades e aprimoramento de seus valores e habilidades sociais.

[...] Atender às necessidades dos estudantes com altas habilidades e superdotação diz respeito à compreensão que os sistemas de ensino devem ter em relação às características, aos estilos de aprendizagem e ao processo de escolarização, pois esses alunos apresentam particularidades em relação ao ritmo de suas aprendizagens, aos níveis de compreensão dos conteúdos ministrados e ao grau e complexidade de suas expectativas e realizações (VIRGOLIM; PEREIRA, 2020, p. 115)

Com isso, para a promoção da identificação, é fundamental que as características destes alunos sejam conhecidas, e isso envolve formação docente. Inclusive estas características podem estar associadas a outra condição, o que pode camuflar estes indicadores.

#### 4.3 DUPLA EXCEPCIONALIDADE/ DUPLA CONDIÇÃO

Para que se possa abordar o assunto da dupla excepcionalidade ou dupla condição, é importante compreender o que vem sendo abordado teoricamente sobre a área.

Nakano e Alves (2015, p. 347), consideram que a “dupla-excepcionalidade” pode ser definida como “a presença de alta performance, talento, habilidade ou

potencial, ocorrendo em conjunto com uma desordem psiquiátrica, educacional, sensorial e física”. Esta definição é relevante, pois ajuda a clarificar quem seria o público com dupla excepcionalidade. Segundo as mesmas autoras,

[...] pode-se citar casos em que crianças possuem Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) juntamente com transtornos do neurodesenvolvimento, como a Síndrome de Asperger (SA), Trastorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtornos de Aprendizagem (TA), dentre outros (NAKANO; ALVES, 2015, p. 347)

As autoras Silva e Rangni (2019) ilustram a discussão feita por Nakano e Alves (2015), apresentando a seguinte imagem:

Figura 2 - Confluência: Dupla excepcionalidade

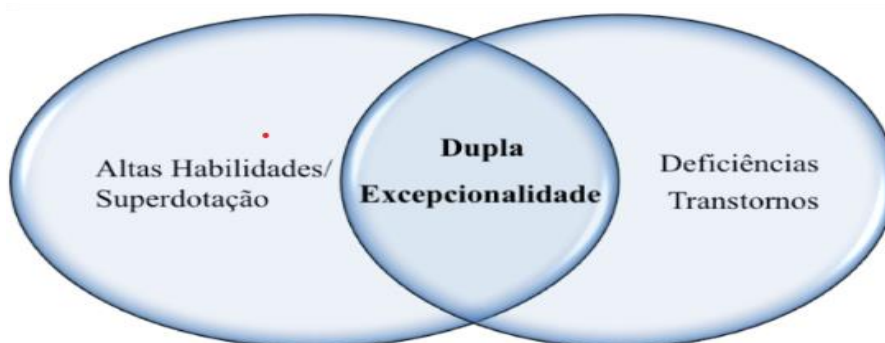


Figura 1: Confluência: dupla excepcionalidade

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Fonte: SILVA; RANGNI, 2019, p.5

Segundo Bulhões (2018), qualquer uma das condições supracitadas (deficiência, TEA, DA ou algum transtorno específico), quando associadas as AH/SD, podem ser nomeadas como “dupla excepcionalidade”, “dupla condição”, “dupla necessidade educacional especial”, entre outras.

[...] é relevante destacar que o termo dupla excepcionalidade foi criado justamente para referir-se ao sujeito com Altas Habilidades/ Superdotação. Ou seja, quando se tratar primeiramente de um sujeito com AH/SD e que, por conseguinte, também apresenta outra peculiaridade, como deficiência e/ou transtorno de aprendizagem, por exemplo, então a utilização do termo será adequada (BULHÕES 2018, p.188).

Bulhões (2018) também destaca que cabe ao professor a observância atenta e cuidadosa acerca de seus estudantes, seus ritmos e estilos de aprendizagem.

Defende ainda que é muito importante o estudo acerca das diferentes configurações possíveis no campo das AH/SD, uma vez que a dupla excepcionalidade se traduz, sobretudo, em uma complexidade de fatores e características próprios do fenômeno.

Além disso, percebe-se diferenças terminológicas. Nesse sentido, Taucei (2015) discute sobre o termo Dupla Excepcionalidade, como geralmente é nomeado em países de língua portuguesa, como Brasil e Portugal, é uma tradução do termo científico inglês “Twice-Exceptional” e/ou “Dual-Exceptionality”, mas alguns pesquisadores preferem adotar outra terminologia:

[...] Os profissionais, como Costa e Rangni (2010) e Vieira e Simon (2012), preferem inclusive utilizar o termo “Dupla Necessidade Educacional Especial”, julgando, talvez, ser uma terminologia mais adequada ao contexto educacional brasileiro (TAUCEI, 2015, p. 29).

Pode-se afirmar, então, que, a partir do referencial teórico, é possível observar mais de uma terminologia para definir o indivíduo com AH/SD associada a uma deficiência ou transtorno. A partir dessas nomenclaturas, foram construídos os estudos desta pesquisa, onde se buscou verificar nos artigos científicos o que vem sendo mais estudado.

## 5 ANÁLISE

Para alcançar o objetivo principal desta pesquisa, que se refere às terminologias que estão presentes nas pesquisas para nomear alunos com AH/SD e outra condição associada, foram analisados cinco artigos:

1) **“Desafios no diagnóstico de dupla excepcionalidade: um estudo de caso” (2016)** de Daniela Vilarinho-Rezende, Denise de Souza Fleith e Eunice Maria Lima Soriano Alencar;

2) **“Altas habilidades/superdotação e deficiência: reflexões sobre o duplo estigma” (2014)** de Rosemeire de Araújo e Maria da Piedade Resende;

3) **“Inclusão educacional: estudo de caso de um aluno com dupla excepcionalidade” (2021)** de Waleska Karinne Soares e Denise Fleith;

4) **“Indicadores de altas habilidades/superdotação em aluno com síndrome de asperger: um estudo de caso” (2020)** de Sarah Carolina Furucho Silva e Rosemeire de Araújo

5) **“Superdotação e transtorno de Asperger: características, educação e estudos empíricos” (2022)** de Waleska Karinne Soares e Denise de Souza Fleith.

Esses artigos estão relacionados à área de AH/SD e foram selecionados por meio da plataforma Portal de Periódicos CAPES.

### 5.1 ARTIGOS - ASPECTOS CONCEITUAIS E TERMINOLÓGICOS

#### 5.1.1 Desafios no diagnóstico de dupla excepcionalidade: um estudo de caso

O artigo escrito por Vilarinho-Rezende, Fleith e Alencar (2016) tem o objetivo de apresentar um estudo de caso de uma criança superdotada que estava em processo de diagnóstico da Síndrome de Asperger. Foram realizadas entrevistas com a criança, com a mãe e com os profissionais que a acompanhavam, e também foram analisadas as avaliações psicológica, neurológica e fonoaudiológica realizadas na criança, com o intuito de compreender melhor as dificuldades encontradas pelos profissionais da área em relação ao diagnóstico da dupla excepcionalidade.

Durante o artigo, as autoras citam Assouline, Foley-Nicpon, Allmon, Sieck e Stinson (2011) para definir a dupla excepcionalidade, sendo que afirmam que, nos Estados Unidos, tem ocorrido um aumento no número de crianças identificadas como

superdotadas que apresentam simultaneamente alguma deficiência, como transtorno específico da aprendizagem, de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) e do espectro autista. As autoras mencionam que:

[...] de forma geral, indivíduos com dupla excepcionalidade apresentaram habilidades verbais e não verbais muito acima das habilidades de memória operacional e de velocidade de processamento. Quando comparados indivíduos com dupla excepcionalidade e superdotados sem qualquer transtorno, também se verifica que as pessoas com transtorno do espectro autista caracterizam-se por uma menor velocidade de processamento (VILARINHO-REZENDE; FLEITH; ALENCAR, 2016, p. 66).

Também afirmam que houve um aumento na observação de pais e professores sobre o tema. Ao decorrer do estudo, as autoras buscam trazer características de alunos com dupla excepcionalidade, com base nas pesquisas de Assouline, Foley-Nicpon, Allmon, Sieck e Stinson (2009, 2011).

### **5.1.2 Altas habilidades/superdotação e deficiência: reflexões sobre o duplo estigma**

Nesse artigo, escrito por Rangni e Resende (2014), o duplo estigma é sobre a possibilidade de as pessoas com AH/SD e deficiência possuírem duplicidade de necessidades educacionais especiais (DNEE), que seria Altas habilidades/Superdotação e deficiência, no estudo de Rangni e Resende(2014), não mencionam que esse termo (DNEE) pode se referir a indivíduos com AH/SD associada a uma deficiência ou transtornos, apenas mencionam a deficiência. Nesse artigo a metodologia adotada são pesquisas bibliográficas e documentais. O artigo traz uma reflexão sobre as pessoas com deficiência e os exemplos históricos estigmatizados que, por sua condição, contrariam os padrões de normalidade.

Rangni e Resende (2014), trazem no estudo uma reflexão sobre as pessoas com deficiência e os exemplos históricos estigmatizados que, por sua condição, contrariam os padrões de normalidade, e por isso utilizam o termo ‘ duplicidade de necessidades educacionais especiais’ e ‘duplo estigma’ por serem estereótipos que a sociedade coloca no indivíduo conforme o estudo explica sobre aqueles sujeitos com altas habilidades/superdotação e outras deficiências como a visual, auditiva, física e múltipla. Durante o artigo, as autoras descrevem que é difícil contextualizar a abordagem sobre o estigma para os sujeitos com traços de capacidade elevada (se

comparada à média) quando o termo estigma se associa ao fracasso como uma marca depreciativa. Para contextualizar, as mesmas trazem como referência o autor Goffman (2008), defendendo que o estigma está relacionado ao mal marcante, sinais corporais de distúrbio físico. Referenciam que:

[...] imagem depreciativa que cada pessoa com deficiência faz de si por não pertencer à categoria considerada “normal” pela construção de normalidade alheia, pois, verdadeiramente, quem é “normal” e/ou igual? Na sociedade que tudo normalizar ou busca padrões para atender a interesses, muitas vezes escusos, foram criados mundos paralelos: dos fortes e fracos, ricos e pobres, bonitos e feios, normais e anormais, estendendo-se a maniqueísmos intermináveis (RANGNI; RESENDE, 2014, p. 193).

Também é usado como referência o trabalho de Amaral (1998) sobre as questões a respeito da normalidade/anormalidade e, além disso, é citado Ourofino (2007/2008) a respeito da ‘dupla excepcionalidade’. Diante do estudo de Ourofino, as autoras atribuem que, ainda que haja a busca pela compreensão, por parte dos estudiosos, dos processos diferenciados necessários aos indivíduos com superdotação e outras NEEs, isso revela que a categorização vem de encontro à dificuldade de se entender ou mesmo admitir a possibilidade da duplicidade de necessidade especial e só se trata de duplicidade de necessidade educacional especial quando o transtorno funcional ou deficiência esteja conjugado às altas habilidades/superdotação.

### **5.1.3 Inclusão educacional: estudo de caso de um aluno com dupla excepcionalidade**

O estudo de Coutinho-Souto e Fleith (2021) apresenta o objetivo de analisar o processo de inclusão educacional de um aluno superdotado com transtorno de Asperger no ensino fundamental a partir da perspectiva dos gestores, professores, mãe e do próprio aluno. A metodologia utilizada foi a análise de dados, mediante diferentes fontes utilizadas (entrevista semiestruturada, observação e análise documental).

No processo final do estudo, as autoras Coutinho-Souto e Fleith (2021) destacam que foi possível constatar que, de maneira precoce, tanto a escola quanto a família empenharam-se em proporcionar ao aluno experiências educativas destinadas a fortalecer ao máximo o desenvolvimento de seu talento



por meio de atividades enriquecedoras e diferenciadas na classe comum do ensino regular, na sala de recursos de altas habilidades/superdotação e no contexto familiar, além de oferecer suporte médico, psicológico e pedagógico adequados que foram capazes de minimizar, progressivamente, suas dificuldades socioemocionais, psicomotoras e de comunicação.

Nesse estudo, as autoras usam o termo 'dupla excepcionalidade' para definir o aluno com AH/SD que possui transtorno de Asperger. Para justificar o uso do termo, as autoras usam como referência autores como: Guimarães e Alencar (2012); Ourofino (2007); Vilarinho-Rezende (2016), e colocam como base o estudo de Ourofino (2007) destacando que é preciso compreender os processos diferenciados de desenvolvimento dos alunos com dupla excepcionalidade pelo fato da combinação entre alta inteligência, múltiplas potencialidades e possíveis distúrbios comportamentais e/ou emocionais.

#### **5.1.4 Indicadores de altas habilidades/superdotação em aluno com Síndrome de Asperger: um estudo de caso**

A pesquisa feita por Silva e Rangni (2019) tem o objetivo de verificar indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em um aluno diagnosticado com Síndrome de Asperger, verificando se a professora de artes do aluno, seu responsável (pai) e o próprio aluno reconheciam seus potenciais artísticos.

A metodologia da pesquisa caracteriza-se como estudo de caso e utiliza de três instrumentos para identificação dos indicadores. Nessa pesquisa, as autoras utilizam o termo 'dupla excepcionalidade' e justificam trazendo um pouco do estudo de Nakano e Alves (2015), o qual defende que a dupla excepcionalidade seria a "alta performance, talento, habilidade ou potencial, ocorrendo em conjunto com uma desordem psiquiátrica, educacional, sensorial e física" (ALVES; NAKANO, 2015, p.347), então, as autoras compreendem que uma pessoa pode apresentar capacidades elevadas em uma ou mais áreas do conhecimento e deficiência em outras áreas ao mesmo tempo. Também utilizam Ourofino (2007) para destacar um pouco mais sobre dupla excepcionalidade.

### **5.1.5 Superdotação e Transtorno de Asperger: características, educação e estudos empíricos**

Com o objetivo de apresentar características da dupla excepcionalidade e suas implicações para o atendimento de estudantes em uma perspectiva educacional inclusiva, esse artigo, escrito por Coutinho-Souto e Fleith (2021), conta com uma metodologia de revisão narrativa da literatura.

Nesse estudo, a terminologia presente para definir aquele indivíduo que tem AH/SD e outra condição associada é o termo 'dupla excepcionalidade'. Para alcançar o objetivo deste estudo, as autoras analisaram trabalhos de Vilarinho Rezende, Fleith e Alencar (2016) que dizem a respeito da identificação do duplo diagnóstico, também citam os estudos de Guimarães (2009) que se referem ao desenvolvimento de um aluno superdotado com transtorno de Asperger. Nesse sentido, também citam Coutinho-Souto e Fleith (2021) a respeito da inclusão de um aluno superdotado com transtorno de Asperger no ensino fundamental.

## **5.2 DISCUSSÃO GERAL**

Desses artigos analisados, dois foram escritos pelas mesmas autoras: Coutinho-Souto e Fleith, que são os artigos: Superdotação e transtorno de Asperger: características, educação e estudos empíricos e Inclusão educacional: estudo de caso de um aluno com dupla excepcionalidade, ambos usam a terminologia dupla excepcionalidade. Porém no segundo artigo, as autoras citam como base os estudos de Ourofino (2007) para alcançar os objetivos do estudo; já no artigo primeiro, as autoras recorrem ao estudo de Vilarinho-Rezende, Fleith e Alencar (2016) que é um dos artigos também escolhido nesta pesquisa, o artigo: Desafios no diagnóstico de dupla excepcionalidade: um estudo de caso, que tem como base os trabalhos de autores de outra língua como: Assouline, Foley-Nicpon, Allmon, Sieck e Stinson (2009 e 2011), que trazem contribuições acerca do tema na dupla excepcionalidade.

Rangni e Resende (2014) usam a terminologia 'duplo estigma' e 'dupla necessidade educacional especial' em seus estudos para definir aqueles alunos com AH/SD e outras deficiências como a visual, auditiva, física e múltipla, que seria a mesma definição de dupla excepcionalidade, sendo que, mais tarde, em outro estudo de Araújo, junto com Rangni, fazem o uso desse termo 'dupla excepcionalidade' em

seu trabalho, que é o artigo Indicadores de altas habilidades/superdotação em aluno com Síndrome de Asperger: um estudo de caso, onde também estão presentes as referências dos estudos de Nakano e Alves (2015), que afirmam que a dupla excepcionalidade pode ser entendida quando as Altas Habilidades/Superdotação se manifestam junto com alguma dificuldade, transtorno, déficit e dentre outros.

Além do mais, no estudo de Nakano e Alves (2015), estão incluídos os estudos do autor Foley-Nicpon, que é colocado também no trabalho de Vilarinho-Rezende, Fleith e Alencar (2016), que diz respeito à identificação da dupla excepcionalidade. Quanto à identificação, Guimarães e Ourofino (2007) adicionam que:

[...] Na fase de identificação, os profissionais devem ficar atentos aos aspectos relacionados à criatividade, inteligência, autoconceito, desatenção e impulsividade dos alunos, não confundindo com comportamentos de irresponsabilidade ou de recusa, uma vez que muitas características de alunos com altas habilidades/superdotação podem ser erroneamente interpretadas como dificuldades de desenvolvimento (GUIMARÃES; OUROFINO, 2007, p. 61).

Ainda sobre os trabalhos citados de Ourofino (2007), e o processo de identificação:

[...] O processo de identificação da dupla excepcionalidade por não ser bem esclarecido, ainda acarreta diagnósticos imprecisos e prejuízos para indivíduos que se submetem a estas avaliações. O reconhecimento de subpopulações especiais entre indivíduos superdotados tem atraído a atenção dos estudiosos que buscam compreender os indivíduos superdotados que exibem processos diferenciados em seu desenvolvimento, tais como dificuldades emocionais e comportamentais, dificuldades de aprendizagem, dislexia, síndrome de Asperger, entre outras condições incompatíveis com as características de superdotação (OUROFINO, 2007, p. 61).

De acordo com Nakano e Alves (2015), o tema dupla excepcionalidade vem se constituindo cada vez mais em uma área de grande interesse científico, mesmo com a escassez de estudos no Brasil, tem sido tomado como detentor de grande potencial para a compreensão mais global da população com necessidade educacional especializada.

Portanto, pode-se dizer que os artigos estão relacionados teoricamente e citam com frequência os mesmos autores. Dos artigos analisados, a maioria cita Ourofino (2005, 2007 e 2008) sobre altas habilidades/superdotação e Transtorno de Déficit de

Atenção e Hiperatividade (TDAH), sendo que Oufino (2008) afirma que quando se trata de duplicidade de necessidade educacional especial, aponta que o sujeito possui algum caso de transtorno funcional que esteja conjugado às altas habilidades/superdotação, ou seja, dupla excepcionalidade é quando indivíduo tem AH/SD associada a um transtorno ou deficiência.

Os resultados dos estudos apontam que a área da dupla excepcionalidade ainda está sendo inserida no contexto escolar, e por se tratar de um grupo heterogêneo (que possui características e habilidades diferentes), esses indivíduos, conseqüentemente precisam de acompanhamento e suportes diferenciados que atendam às suas necessidades.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise deste trabalho, foram utilizadas pesquisas que abordaram o conceito de AH/SD e outras condições associadas, buscando responder o objetivo geral que era: Analisar estudos científicos que abordem sobre alunos com altas habilidades/superdotação associada a uma deficiência ou transtorno, procurando compreender as terminologias utilizadas.

Como objetivos específicos, buscou: Identificar estudos científicos que discutem a temática das AH/SD e outra condição associada; Analisar as terminologias presentes nas pesquisas para nomear alunos com AH/SD e outra condição; Refletir sobre os aspectos teóricos que amparam esses estudos sobre a temática.

Diante das análises dos artigos, entende-se que estes objetivos foram alcançados, e foi possível observar que essas pesquisas científicas abordam terminologias como: 'dupla condição' e 'dupla necessidade educacional especializada' que estão presente no artigo de Rangni e Resende (2014) e 'dupla excepcionalidade' que é a terminologia mais usada nos artigos escolhidos.

Portanto, é possível afirmar que pode existir mais de uma nomenclatura para se referir ao aluno com AH/SD associada a uma deficiência ou transtorno, mas a terminologia mais recorrente é dupla excepcionalidade, citada principalmente nos artigos de Nakano e Alves (2015) e Ourofino (2005, 2007 e 2008).

Por fim, deve-se considerar que professores devem estar atentos a casos de 'dupla excepcionalidade'. De acordo com Teixeira (2018), uma proposta de enriquecimento para os estudantes identificados com Altas Habilidades/Superdotação é uma prática pedagógica que reflete de forma positiva nas ações em que eles estão envolvidos e no estímulo de seus potenciais, e essa proposta de enriquecimento também serve como base para aqueles alunos com AH/SD que também possuem algum transtorno ou deficiência.

## 1. REFERÊNCIAS

BULHÕES, Priscila Fonseca. Altas Habilidades/Superdotação, deficiências e transtornos de aprendizagem: interlocuções conceituais acerca da concomitância desses fenômenos. in: PAVÃO, Ana. C .O ; PAVÃO, Silvia.O; NEGRINI Tatiane. **Atendimento Educacional Especializado para as Altas Habilidades e Superdotação**. FACOS-UFSM, Santa Maria, 2018. p. 185-225

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>> Acesso em: 13 out. 2022

COUTINHO-SOUTO, Waleska.K.S; FLEITH, Denise.S. Inclusão educacional: estudo de caso de um aluno com dupla excepcionalidade. **Revista de Psicologia**, Vol. 39 (1), 2021, p. 339-374. Disponível em: <<https://revistas.pucp.edu.pe/index.php/psicologia/article/view/23121/22108>> Acesso em: Nov. 2022

COUTINHO-SOUTO, Waleska.K.S; FLEITH, Denise.S. Superdotação e transtorno de Asperger: características, educação e estudos empíricos. **Revista Educação Especial** v. 35 , Santa Maria.

DELOU, Cristina. M. C Educação do Aluno com Altas Habilidades / Superdotação: Legislação e Políticas Educacionais para a Inclusão. in: FLEITH, Denise de Souza. **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação: Volume 1: Orientação a Professores**. Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial.- Brasília, DF 2007. p. 27-30

FLEITH, Denise de Souza. **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação: Volume 1: Orientação a Professores**. Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial.- Brasília, DF 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Rev. de Administração de Empresas**. p. 57-63 São Paulo 1995.

GUIMARÃES, Tânia. G.; OUROFINO, Vanessa. T. A. T. Características intelectuais, emocionais e sociais do aluno com altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, Denise de Souza (org). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**, v. 1, p. 41-52, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **A pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2007.

NAKANO, Tatiana.C. ALVES, Rauni. J. R. A dupla-excepcionalidade: relações entre altas habilidades/superdotação com a síndrome de Asperger, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e transtornos de aprendizagem. **Rev. Psicopedagogia**, p. 346-360, 2015.

OUROFINO, Vanessa. T. A. T. Altas habilidades e hiperatividade: a dupla excepcionalidade. In: FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L. S. (Orgs.). **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores**. Porto Alegre: Artmed, 2007. Reimpressão, 2008.

RANGNI, Rosemeire. A; COSTA, Maria. P. R. Altas habilidades/superdotação e deficiência: reflexões sobre o duplo estigma. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 53, 2014, p. 187-199.

SILVA, Sarah. C. F.; RANGNI, Rosemeire. A. Indicadores de altas habilidades/superdotação em aluno com síndrome de Asperger: um estudo de caso. **EccoS Rev. Cient.** São Paulo, 2019 p. 1-25

TAUCEI, Joulilda dos Reis **Dupla excepcionalidade e interação social: impasses e possibilidades**, 2015. 218 f. Dissertação (mestrado) Universidade Federal Do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Educação. 2015. disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/38830/R%20-%20D%20-%20JOUILDA%20DOS%20REIS%20TAUCEI.pdf?sequence=2&isAllowed=y>> acesso em: Nov. 2022

TEIXEIRA, Carolina Terribile História das Altas Habilidades/ Superdotação no Brasil: políticas e legislação perspectiva legal do AEE. in: PAVÃO, Ana. C .O ; PAVÃO, Silvia.O; NEGRINI Tatiane. N. **Atendimento Educacional Especializado para as Altas Habilidades e Superdotação**. FACOS-UFSM, Santa Maria, 2018. p. 185-225

VILARINHO-REZENDE, Daniela; FLEITH, Denise.S; ALENCAR, Eunice.M.L.S. Desafios no diagnóstico de dupla excepcionalidade: um estudo de caso. **Revista de Psicologia** Vol. 34 (1), 2016. p. 61-82

VIRGOLIM. Angela M. R. **Altas Habilidades/Superdotação: Encorajando Potenciais**. Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial.- Brasília, DF 2007.